

2/04

O projeto e as técnicas do Centro de Convenções da BA

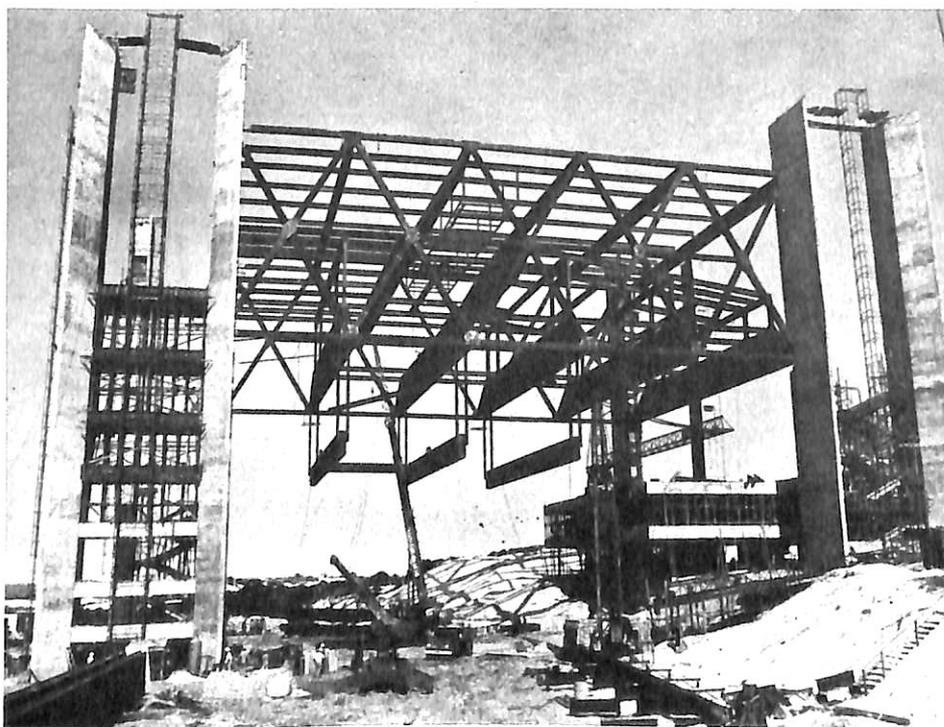
Todos os preparativos estão sendo adotados para a inauguração do Centro de Convenções da Bahia no mês que vem. As empresas responsáveis pelas várias etapas das obras garantem que o cronograma está sendo rigorosamente cumprido. Alguns técnicos salientam, porém, que para o andamento dos trabalhos no prazo estabelecido, houve necessidade da introdução de uma série de alterações no projeto arquitetônico original, e da adoção de algumas soluções técnicas muito adequadas principalmente na fase da montagem das estruturas.

Localizado em Salvador, numa área de 270 mil m², o Centro de Convenções deverá significar o atendimento de uma antiga reivindicação da cidade. Ele está sendo construído visando à regularização do fluxo turístico de Salvador, convertendo-se no local das grandes promoções e encontros nacionais de técnicos e empresários. Já existe uma ampla programação de atividades a serem realizadas nas instalações do Centro. Haja vista, que só para este ano, já estão previstos 50 eventos, com uma média de 1.200 pessoas/dia. Segundo representantes do atual governo baiano, a execução de tal obra vai representar a criação de 120 empregos diretos e 400 indiretos.



A OBRA

A obra, que está sendo construída pela Soares Leone Construtora e Pavimentado-



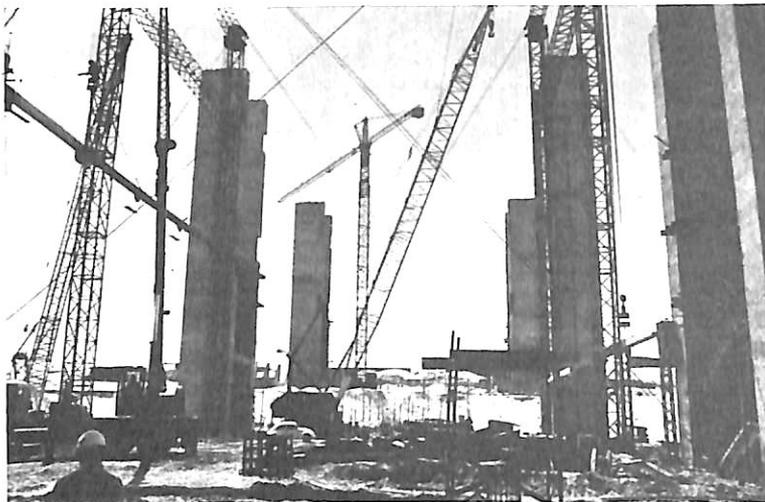
ra, vencedora da concorrência aberta pela Secretaria da Indústria e Comércio do Estado, foi projetada pelo escritório M. Roberto Arquitetos S. A., do Rio de Janeiro. Exigiu o emprego de 22 mil m³ de concreto, 4.500 t de estruturas metálicas e a movimentação de 500 mil m³ de terra.

Uma das principais dificuldades vividas pelos técnicos, na obra, consistiu na montagem das estruturas. Esse problema é atribuído às próprias condições do terreno, na praia de Armação, constituído de areia movediça, o que ocasionava frequentes afundamentos. A solução foi encontrada pelos técnicos da Cia. Brasileira de Construções Metálicas Fichet, empresa responsável pelo projeto, fabricação e execução da montagem da parte estrutural. A construção dessa parte da obra permitiu que à Fichet fosse conferido o Prêmio Abcem-78 (Associação Brasileira de Construções de Estruturas Metálicas).

POR QUE AS ALTERAÇÕES

Antes mesmo da licitação, vencida pela Soares Leone — também premiada com

Uma das dificuldades vividas pelos técnicos durante a execução da montagem estrutural deve-se às condições do terreno



Máquinas e equipamentos operando em uma das etapas das obras do Centro de Convenções

o Abcem-78, o projeto sofreu algumas alterações destacando-se, dentre elas, a substituição dos muros de alvenaria de pedra por muros de concreto pré-moldado, destinada a permitir maior velocidade na execução da obra e controle de sua qualidade. Outra alteração: o emprego de torres

Palavra do arquiteto

O arq. Márcio Roberto, da M. Roberto Arquitetos, vencedor do concurso nacional para a elaboração do projeto arquitetônico do Centro de Convenções da Bahia, concorda com algumas das alterações feitas pela comissão constituída pela Secretaria da Indústria e Comércio do Estado. Reitera, porém, sua discordância quanto a modificações que "alteraram o caráter da fachada do prédio".

Márcio, porém, não sabe precisar a extensão das alterações realizadas, afirmando que não vem acompanhando a execução da obra. Assinala, por outro lado, que tomou conhecimento de que, para a introdução das alterações, houve necessidade da ida de membros da comissão ao Exterior.

O concurso foi vencido por uma arquiteta de São Paulo que, segundo Márcio Roberto, desistiu da elaboração do projeto diante das exigências feitas pelo governo da Bahia, que o indicou para desenvolvê-lo, considerando sua classificação em 2.º lugar. Para isso — esclarece a M. Roberto Arquitetos —, contou com a ajuda dos arquitetos baianos Jäder Tavares, Oton Gomes e Fernando Frank, tendo, inclusive, efetuado o pagamento de Cr\$ 1,8 milhão aos calculistas, não restituído pela contratante, como estava previamente estabelecido.

de escada e elevador ao invés de pilares em V de suporte das treliças, na estrutura principal, como estava programado. Houve também mudança em relação às três lajes das praças (área total de 3.600 m²); projetadas originalmente em concreto armado, foi recomendada a execução em concreto protendido. O que exigiria um menor número de vigas e proporcionaria maiores vãos, com a vantagem de agilização da obra. E ainda foi decidida a substituição das lajes dos pavimentos, tipo Robtek, por placas de concreto armado.

Segundo o diretor industrial da Soares Leone, Antônio Carlos Gedeon Gagliano, as modificações feitas no projeto não alteraram "a funcionalidade e aspectos arquitetônicos da obra". Não houve necessidade — assinalou — de escoramento auxiliar para concretagem do capeamento após a colocação no lugar definitivo, fato considerado significativo tendo em vista a variação de diferenças de nível de 12 m a 8 m de altura.

O eng. Firmino Ladeira Salvanese, da Fichet, responsável pela execução das estruturas metálicas, revelou que as dificuldades na montagem foram consequência do terreno ondulado, constituído de dunas e do exíguo espaço interno do pavilhão de exposições, que somente permitia a montagem dentro de um retângulo de 320 m de comprimento por 38 m de largura. Para o içamento das treliças através do uso de maquinaria haveria necessidade de duas máquinas de 300 t de capacidade com lança de 70 m. Mesmo assim — disse Salvanese — o problema da montagem vertical da treliça ainda não estaria resolvido.

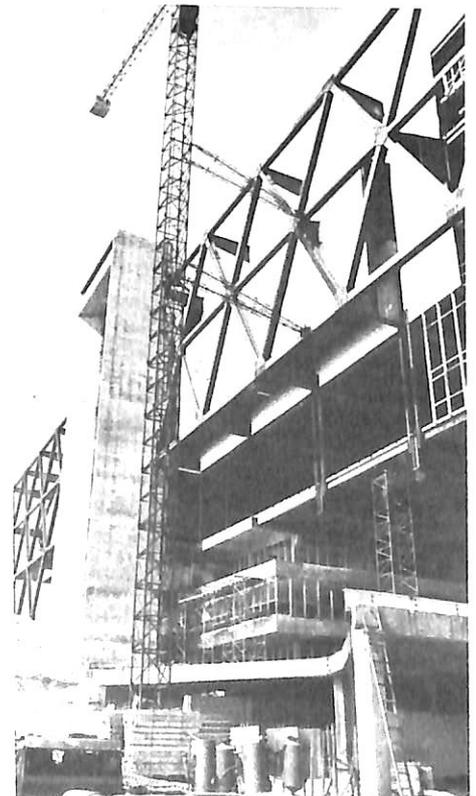
A solução encontrada, considerada mais econômica e funcional, consistiu na transposição para o local da obra de conjuntos para dois mastros modulados de 48 m de altura com pé e ponta de 15 m cada, formando dois pórticos. Seccionadas, as partes intermediárias dos mastros toleravam

sua utilização em qualquer ponto do terreno, aumentando ou diminuindo a altura na medida necessária.

Para solucionar futuros problemas de ferrugens, uma vez que o Centro de Convenções situa-se num dos pontos de maior índice de salinidade do litoral baiano, os técnicos responsáveis pelas estruturas metálicas optaram pelo uso de aço NTU-SAC-50, que possui a particularidade de trazer uma liga de cobre internamente, formando na superfície uma espécie de pintura anticorrosiva. A parte estrutural está praticamente concluída, restando apenas alguns detalhes de acabamento.

Segundo a Construtora Soares Leone, os atrasos verificados foram em função das grandes profundidades das estacas cravadas, não previstas durante os estudos de sondagem do terreno: 270 mil m², dos quais 48 mil m² de área construída (300 m de extensão por 40 m de largura).

O Centro de Convenções foi projetado com quatro auditórios, salas de comissões, áreas para exposições, bares, restaurantes, lanchonetes, serviços de apoio, bureau de informações e serviços auxiliares. Um dos auditórios — o Iemanjá — tem capacidade para 2.200 pessoas e estará devidamente instalado para a realização de congressos, com possibilidade de reuniões simultâneas, ou seja, dividi-lo em dois auditórios, um com 1.400 cadeiras e o outro com 800.



Fachada principal do Centro que será inaugurado no próximo mês pelo governador do Estado